



Análise histórico-sociológica da representação do jogador de futebol Sócrates enquanto ativista político na década de 1980

Palavras-Chave: Futebol, Política, Sócrates

Autores(as):

**Isabella Ferreira Tomé - 243456, IFCH-UNICAMP
Prof.ºDr.º Sérgio Settani Giglio (orientador), FEF-UNICAMP**

1. INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa visou estabelecer um diálogo entre questões políticas e o futebol. Para isso utilizamos como recorte a análise da atuação política e social do ex-jogador Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira ou Dr. Sócrates. O interesse pelo tema surgiu a partir do aumento das repercussões em torno de discussões sobre raça, gênero, desigualdades sociais e política que permeiam a vida dos atletas, comissões técnicas, dirigentes e torcedores.

Em 2022, a criação de um prêmio da *France Football* nos chamou a atenção por resgatar o nome do Sócrates - *The Socrates Award*. Esta é uma premiação destinada aos jogadores de futebol que tiveram algum impacto social no respectivo ano de entrega do prêmio, alguma ação referente a causas sociais.

O primeiro ganhador (2022) do prêmio foi Sadio Mané, que promoveu ações na área da educação e no combate ao coronavírus. Em 2023, o ganhador foi o brasileiro Vinícius Júnior, em razão de sua fundação que auxilia crianças de baixa renda do Rio de Janeiro. Até o presente momento (2024), a premiação ainda não ocorreu. A partir deste cenário, surgiu a curiosidade de entender o porquê de terem escolhido a figura do Sócrates para nomear um título relacionado à esfera social.

O tema demonstra ser relevante academicamente pela importância social, pela repercussão midiática e também pelo alcance dos eventos esportivos. A Copa do Catar 2022 representou bem estes pontos, já que durante seu planejamento houve denúncias relacionadas às más condições de trabalho, discriminação em relação a comunidade LGBTQIAP+ e também questões sobre o direito das mulheres. Este contexto suscitou diversos questionamentos relacionados à realização de uma Copa do Mundo em um país com todas essas problemáticas e, a partir destas questões, surgiram pressões para que a FIFA se posicionasse sobre os temas. Porém, o presidente Gianni Infantino, disse em carta para as seleções “foco no futebol, não em política”¹. Isto demonstra claramente a tentativa de esconder questões políticas no esporte, além de fomentar o argumento de neutralidade do futebol. O discurso de que o futebol é neutro em relação às questões políticas e sociais são disseminados pelas grandes entidades esportivas com o intuito de promoverem a continuidade do *status quo*, em que as relações de poder já estão estabelecidas e já operam com lógicas que privilegiam as classes dominantes.

No Brasil, nós também temos disputas ideológicas em torno das práticas corporais. Já na década de 1930 - momento político de disputa entre comunismo e integralismo - as

¹<https://placar.com.br/copa-do-mundo/fifa-pede-foco-no-futebol-nao-em-politica-durante-a-copa-no-catar/>

práticas esportivas passaram a ser reivindicadas também pelos comunistas que visualizaram a possibilidade do esporte ser ressignificado e assim servir como resistência, e não mais como alienante, que era a maneira pela qual estas práticas eram utilizadas pelos integralistas, os quais promoviam um esporte militarizado e segregador (GÓIS JR. e SOARES, 2019). Ainda hoje, presenciamos debates desse tipo, “o esporte aliena ou conscientiza?”, “o futebol é de esquerda ou de direita?”, “os jogadores devem se manifestar ou não politicamente?”. E é neste cenário, que tratamos na presente pesquisa, sobre futebol, política e a importância do Sócrates nessa discussão.

No Corinthians, também ocorreu um exemplo da intersecção entre futebol e política. Nesse clube, houve um movimento político organizado pelos jogadores, a chamada Democracia Corinthiana. Modelo de organização pela qual os atletas, funcionários e dirigentes tinham o mesmo poder de voto nas assembleias que determinavam as ações do clube, como: obrigatoriedade ou não da concentração; novas contratações ou rescisões de contrato e horários da rotina do clube, por exemplo dos treinos ou refeições (PEINADO, 2017). Além dessas determinações, a Democracia Corinthiana se tornou uma forma de manifestação contra a ditadura militar que ainda estava ocorrendo até aquele momento (1964-1985). O movimento democrático dos jogadores ocorreu entre os anos 1982 e 1984 e teve como seus principais agentes os jogadores Zenon, Wladimir, Casagrande e o Doutor Sócrates, sendo este último o recorte deste presente trabalho.

2. METODOLOGIA:

O método utilizado para a realização da pesquisa foi a catalogação, revisão e análise de edições da *Revista Placar*. Esta fonte foi escolhida pela grande abordagem futebolística que a revista fez durante a década de 1980 do futebol brasileiro. Além disso, o acervo da *Placar* está disponível on-line pela ferramenta *Google Livros*², o que torna o trabalho mais dinâmico e exequível.

Na parte da catalogação, utilizamos o *Google Livros* para encontrar as edições que tratam de Sócrates e selecionar as matérias que se encaixam no recorte do trabalho. Esta seleção é importante, em razão de a *Placar* ser uma revista abrangente, com inúmeras edições e que trata dos mais diversos temas do futebol, como: atualizações dos campeonatos, carreiras dos atletas, participações da seleção brasileira, análises técnicas e táticas e assim por diante.

Após encontrar as matérias que tratam do Doutor Sócrates, começamos a revisar aquelas que tratavam especificamente da atuação política dele, já que este é o recorte que queremos dar mais ênfase, e não as participações futebolísticas de dentro dos gramados.

Por último, fizemos uma análise do material revisado, com o objetivo de entender e posicionar politicamente o ex-jogador Sócrates. Percorremos um percurso cronológico para que pudéssemos ver os desdobramentos e a evolução da atuação política e das abordagens da revista sobre o tema.

3. RESULTADOS:

Sócrates, além de ser uma figura política, ele também foi um exímio jogador de futebol. Logo, ele era alvo de muitas matérias, referentes aos mais diferentes temas, como: suas habilidades como atleta; suas atuações pela seleção brasileira; participação em propagandas da Topper; parceria dentro e fora do campo com Zico - seu amigo pessoal.

² https://books.google.com.br/books/about/Placar_Magazine.html?id=L5CwOs59tV8C&redir_esc=y

Um relato deste amigo, Arthur Antunes Coimbra (Zico) e o que primeiro nos chama a atenção sobre a relação entre Sócrates e questões sociais. Zico comenta: “Sócrates diz que me admira. Pois eu também admiro o Sócrates. Como jogador, antevê as jogadas, é craque. Como homem, basta ouvir uma entrevista dele para se perceber sua grande personalidade. É um homem que bota a filosofia do coletivo à frente da filosofia do individual.”³

Por “filosofia do individual”, podemos entender os ideais que prezam pelo individualismo, em que há uma valorização da autopromoção, incentivo às identidades pessoais e favorecimento da esfera privada em relação à esfera pública. Segundo Zico, Sócrates era a pessoa que ia contra estes pensamentos, posteriormente, Sócrates demonstrará de maneira prática seu alinhamento com o coletivo, por exemplo o período no qual ele participou ativamente do movimento pelas Diretas Já.

Em um segundo momento, a *Placar* nos revela a importância que teve a mudança na direção do clube para a relação entre os jogadores e a diretoria.⁴ Antes, com Vicente Matheus, os atletas não se sentiam protegidos pelo presidente em momentos de crise, sentiam-se pressionados na fase de renovação de contrato e entendiam que não tinham abertura para o diálogo. Com a eleição de Valdemar Pires, a relação começou a mudar e os jogadores passaram a ser mais ouvidos e respeitados. Outra mudança foi a nomeação por Pires de Adilson Monteiro Alves para a direção do clube, Adilson aproximou a gestão dos atletas e tentava fazer com que o ambiente fosse mais agradável para os jogadores.

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:

Antes de Sócrates surgir como figura contrária à ditadura e de se posicionar em relação às pautas sociais. Ele teve três importantes precursores no futebol: Nando, Reinaldo e Afonsinho.

Nando Antunes, irmão dos também ex-jogadores de futebol Edu e Zico (Galinho), participou do Plano Nacional de Alfabetização - projeto com o intuito de diminuir os índices de analfabetismo no país instaurado pelo Governo João Goulart (1961-1964) e encerrado pelos militares. Em razão disso, e de seus posicionamentos contrários à ditadura, ele era considerado um subversivo (PEINADO, 2017).

Reinaldo, José Reinaldo de Lima, foi atacante do Atlético Mineiro de 1971 até 1985, período em que conquistou sua idolatria. Ele foi precursor do Sócrates ao também comemorar com os punhos erguidos como forma de manifestação social contrária aos militares (PEINADO, 2017).

Afonsinho, Afonso Celso Garcia Reis, possuía um perfil que incomodava aos mais conservadores. Assim como Sócrates, ele também cursou Medicina, o que desagradava aos dirigentes do Botafogo-RJ, que entendiam que o futebol deveria ser o único foco do jogador. Outro ponto de discordância com a diretoria e também com o técnico da época Zagallo, eram as barbas e o cabelo de Afonsinho, a exigência era para que ele retirasse a barba e cortasse os cabelos longos. Com sua aposentadoria, ele passou a atuar na área da medicina e continuou a participar de debates relacionados a questões sociais (PEINADO, 2017).

Neste contexto de oposição à ditadura militar, temos a ocorrência do movimento da Democracia Corinthiana, que ocorreu entre 1982 e 1984, e reorganizou a forma pela qual as decisões eram tomadas dentro do SCCP. Os atletas, funcionários e dirigentes decidiam sobre a rotina e sobre o futuro do clube, por meio de assembleias em que cada voto - independentemente do cargo - possuíam o mesmo peso.

³ Edição de 26 março de 1982, Nº 618, p. 26.

⁴ Edição de 16 de Abril de 1982, Nº 621, p.24.

Na presente pesquisa, estabelecemos um debate entre as análises de Florenzano e de Martins, dois pesquisadores que se aprofundaram nos estudos sobre a Democracia Corinthiana.

Um dos pontos principais do entendimento de Florenzano é que a organização da Democracia Corinthiana vivia sob antagonismos. Primeiro, a Democracia Corinthiana funcionava em um contexto desigual, havia desigualdade entre os clubes e federações, entre dirigentes e atletas, enquanto isso seu discurso era de democracia e de paridade entre as partes. Porém, em segundo lugar, ela também propôs um novo jeito de gerir um clube de futebol, em que atletas e funcionários tinham mais participação do que em gestões mais tradicionais (FLORENZANO, 2003).

Já Martins (2012), considera a tese de Florenzano dual e incompleta, tendo como argumento que Florenzano não considera aspectos sócio-históricos em sua análise. Segundo Martins, seria importante que Florenzano tivesse considerado as mudanças modernizadoras pelas quais os clubes do futebol brasileiro estavam passando na parte final do século XX, como o processo de profissionalização e especialização da gestão administrativa.

O estudo da atuação política de Sócrates é relevantes por diversos fatores: 1 - Sócrates foi um importantíssimo jogador de futebol de seu tempo, é ídolo de um dos maiores clubes do país e faz parte de um dos elencos da Seleção brasileira mais lembrados pelo futebol bem jogado; 2 - a dimensão da representatividade de sua participação política é algo restrito à alguns poucos bons exemplos no futebol brasileiro e 3 - analisar Sócrates pela lente das Ciências Sociais nos dá um outro entendimento da relação entre futebol e política, além de trazer para o campo acadêmico um tema que por vezes é pouco abordado sócio-historicamente.

Sócrates era uma pessoa plural e com diferentes gostos. Além do futebol e da política, ele também possuía gosto pelas artes, principalmente o teatro e a música. Após sua aposentadoria no Botafogo de Ribeirão Preto - clube que ele também começou a carreira - ele pôde experienciar mais a esfera artística. Seu outro tema de interesse foi a Medicina, ao se aposentar Sócrates investiu na *Medicine Sócrates Center*, local de relevância no atendimento clínico no interior paulista (PEINADO, 2017). Até seu falecimento (4 de dezembro de 2011), Sócrates não deixou de acompanhar a política, de expressar suas opiniões em relação aos governos vigentes e de se posicionar politicamente.

Portanto, a partir da presente pesquisa conseguimos estabelecer uma relação evidente entre Futebol e Política, e que o discurso de neutralidade ideológica do Esporte é utilizado pelas classes dominantes para manterem seus poderes e privilégios. A *Revista Placar* foi importante nesse processo por sua relevância no cenário jornalístico dos anos 1980 (DOMINGOS, 2022) - período de interesse deste trabalho - quando ela publicava edições semanais com grande popularidade entre os leitores. Com as análises sobre a Figura do jogador Sócrates, por meio dos editoriais da *Placar*, pudemos entender a relevância da atuação política de um jogador de futebol extremamente reconhecido, além de entendermos também como foi a abordagem dada ao assunto pela grande mídia - aqui representada pela *Revista Placar*.

5. BIBLIOGRAFIA:

FLORENZANO, José Paulo. **A democracia corinthiana**: práticas de libertação no futebol brasileiro. 2003. 306 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

GÓIS JUNIOR, E.; SOARES, C. L. Os comunistas e as práticas de educação física dos jovens na década de 1930 no Rio de Janeiro. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. e175380, 2019.

MARTINS, Mariana Zuaneti **Democracia Corinthiana**: sentidos e significados da participação dos jogadores / Mariana Zuaneti Martins. – Campinas, SP, 2012.

PEINADO, Quique. **Futebol à esquerda**. São Paulo: Mundaréu, 2017.

DOMINGOS, A. L. (2022). O Futebol Tabela com a Política: Futebol e as “Diretas Já” nos Editoriais da Revista Placar (1982-1984). **Revista Eletrônica História Em Reflexão**, 16(32), 287–290.